

Masterclasse de Cinema e Música

Lauro António e Teresa da Palma
Pereira

VIDAS COM MÚSICA



Sessão 6 – 4 de Janeiro 2018 | SINFONIA DA PRIMAVERA (1983)



Peter Schamoni, argumentista e realizador de “Sinfonia da Primavera”, nasceu em Berlim, em 1934, e viria a falecer em Munique, em 2011. Desde muito novo ligado ao cinema, notabilizou-se particularmente como documentarista e autor de algumas dezenas de curtas e longas-metragens, entre as quais “Die widerrechtliche Ausübung der Astronomie” (1967), “Schonzeit für Füchse” (1966) ou “Max Ernst: Mein Vagabundieren - Meine Unruhe” (1991). Curiosamente, três irmãos seus, Ulrich Schamoni, Thomas Schamoni e Víctor Schamoni, também se dedicaram ao cinema e igualmente ao documentarismo. Peter Shamoni foi o mais conhecido de todos, inclusive por ser um dos redactores do chamado “Manifesto de Oberhausen”, lançado em 1962 e que lançaria as bases do novo cinema alemão. “Sinfonia da Primavera” é uma das raras incursões pela ficção, ainda que se note nesta obra um assinalável pendor documentarista, pelo rigor na pesquisa e apresentação dos elementos biográficos, relativos a Robert Schumann e Clara Wieck, protagonistas deste drama. Robert Schumann é um conhecido e admirado compositor do século XIX, nascido na Saxónia, a 8 de junho de 1810, filho de um livreiro e romancista, August Schumann e Johanna Schumann. Apaixonado pela leitura, aos sete anos já compunha as suas primeiras obras musicais. Estudou Direito, mas foi a música que o cativou. Em 1830, em Leipzig, passou a dedicar-se exclusivamente à música, tendo como professor Friedrich Wieck e ainda Heinrich Dorn, mestre de capela da catedral daquela cidade. Mas Friedrich Wieck foi mais do que professor, pois era pai de Clara Wieck, por quem Shumann se apaixonaria perdidamente, contra a vontade do velho Wieck, que nunca viu com bons olhos esta relação. Mas acabariam por casar em 1840. Nada ortodoxo nas suas composições, admirador incondicional de J. S. Bach, fundou, em 1834, em conjunto com amigos e outros intelectuais da época, a “Neue Zeitschrift für Musik” (Nova Revista para a Música), uma publicação que teve grande influência nesse período. Convidado para ser diretor musical na cidade de Düsseldorf, em 1850, haveria de renunciar ao cargo em 1854, devido a problemas de saúde mental. Alternava momentos de grande depressão com outros de exaltação e delírios que o levaram a uma tentativa de suicídio. Schumann foi internado num hospício para doentes mentais em Eendenich, perto de Bonn, Alemanha, tendo-

He sido diagnosticado uma "melancolia psicótica", vindo a falecer a 29 de julho de 1856. Nunca se soube muito bem se terá sido vítima de esquizofrenia ou de transtorno bipolar.

Obviamente que a vida deste compositor dava um filme. Quer pela importância da sua vasta obra, onde muitas das composições eram dedicadas a Clara, quer pela turbulência da sua vida.

Isso mesmo terá interessado a Peter Schamoni, bem assim como o retrato de uma época de transformações sociais, políticas e artísticas. Mas a este panorama associa Schamoni alguns elementos curiosos, sobretudo relacionados com a relação obsessiva do professor Wieck e da sua prodigiosa filha Clara, pianista de grandes dotes, que o pai procurava acompanhar para todo o lado, por vezes com comportamentos que rondavam o incesto. O filme não se esquiva a estes considerandos, ainda que aludindo de forma subtil. Nastassja Kinski terá aqui revivido alguns factos da sua própria adolescência, quando, segundo palavras da própria actriz, o seu pai, o actor Klaus Kinski, a terá tentado molestar sexualmente.

Aliás um dos aspectos mais interessantes deste filme é a forma rigorosa e comedida como a obra se constrói. De referir ainda o excelente desempenho de Nastassja Kinski, no papel de Clara Wieck, Rolf Hoppe, em Friedrich Wieck, o mesmo não se podendo dizer de Herbert Grönemeyer, em Robert Schumann, que nos parece demasiado apagado.

Diga-se, a fechar, que "Sinfonia da Primavera" ganhou o prémio de Melhor Realização (Peter Schamoni) no Bavarian Film Awards, de 1984, e Nastassja Kinski alcançaria o galardão de Melhor Actriz, no German Film Awards.



SINFONIA DA PRIMAVERA

Título original: Frühlingssinfonie

Realização: Peter Schamoni (RFA, 1983); **Argumento:** Peter Schamoni; **Produção:** Wolfgang Hammerschmidt, Peter Schamoni, Ralph T. Niemeyer; **Música:** Herbert Grönemeyer; **Fotografia (cor):** Gérard Vandenberg(e Robert Schumann); **Montagem:** Elfie Tillack; **Design de produção:** Alfred Hirschmeier; **Guarda-roupa:** Christiane Dorst, Elisabeth Schewe; **Maquilhagem:** Heinz Bernhardt, Victor Leitenbauer, Henriette Schörgmayer, Karin Wacker; **Direcção de Produção:** Horst Hartwig, Klaus Herkert, Ulrich John, Wolfgang Lange, Lilo Pleimes, Egon Schlarmann, Elke Wolf; **Assistentes de realização:** Harald Fischer, Gunter Kräã; **Departamento de arte:** Wolfgang Kallnischkies, Kurt Pentzien, Gisela Schulze, Dietmar H. Suhr; **Som:** Dierck Lange, Gerard Rueff, Hans-Dieter Schwarz; **Companhias de produção:** Allianz Filmproduktion, Berliner Filmförderung, Peter Schamoni Film, Schweizer Fernsehen (FS), Zweites Deutsches Fernsehen (ZDF), Österreichischer Rundfunk (ORF); **Intérpretes:** Nastassja Kinski (Clara Wieck), Rolf Hoppe (Friedrich Wieck), Herbert Grönemeyer (Robert Schumann), Anja-Christine Preussler (Clara em criança), Edda Seippel (mãe de Schumann), André Heller (Felix Mendelssohn), Gidon Kremer (Paganini), Bernhard Wicki (Baron von Fricken), Gerda Rimpler, Sonya Tuchmann, Margit Geissler, Uwe Müller, Inge Marschall, Helmut Oskamp, Wolfgang Greese, Gesa Thoma, Kitty Mattern, Walter Schuster, Peter Schamoni, H.G. Röhrig, Friedrich W. Bauschulte, Gerd Holtenau, Marie Colbin, Hanna Freitag, Ursula Gerstel, Jochen Bott, Hans-Heinz Jochmann, Sylvio Heufelder, Hans-Eberhard, etc. **Duração:** 103 minutos; **Distribuição em Portugal (DVD):** LNK; **Classificação etária:** M/ 6 anos.